

A VIVÊNCIA DO CÂNCER INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Sonia Grubits¹
Clarice Cristina Benites

O câncer é uma doença incapacitante e envolta em uma representação social vinculada à expectativa de morte e a vivência do luto antecipado. Na criança acometida de câncer incluem-se também os significados psicossociais e o simbolismo que a própria criança adquire em sua família e na sociedade a que pertence. O objetivo deste estudo foi investigar aspectos psicodinâmicos e psicossociais ligados à experiência do câncer infantil. Como instrumento de investigação foi utilizada a entrevista semi-dirigida de questões abertas com a mãe e o desenho livre, com a criança. No caso em estudo, trata-se de T., uma menina de sete anos, e sua mãe e cuidadora, G. T., acometida de leucemia e, na ocasião da entrevista a família tinha conhecimento do diagnóstico há cerca de um ano. T. é filha única, no período em que ocorreu este estudo, sua mãe estava grávida de nove meses. Segundo o relato esta gravidez veio em função da doença de T., a partir do exemplo visto em uma novela. O vínculo entre mãe e filha é estreito, o que parece ter influenciado sobremaneira na angústia vivida tanto pela mãe quanto pela filha, sendo esta última influenciada pelas reações e significados atribuídos pela mãe. Desde o diagnóstico, as reações são de desespero, perda e morte iminente. A família pode servir como mediadora na atenuação dos efeitos negativos da doença, ou exacerbá-los, através da preocupação e angústia de sua família. A representação social do câncer e seus estigmas fatalmente acompanham as crianças e as famílias que dele sofrem. Neste caso, há de forma explícita, a influência dos meios de comunicação. Ainda que a mídia apresente apenas informações, sem julgamento de valor, as pessoas recebem tais informações já resignificando-as a partir de seu código de linguagem, das representações de seu grupo social. O comportamento de T., segundo o relato da mãe, mudou a partir da doença, tornando-se mais irritada, exigente e arredia, sendo este último aspecto ligado ao preconceito sofrido. Este, deriva dos efeitos do tratamento, que é o que dá concretude e visibilidade à doença. É importante o quanto o câncer e os efeitos do tratamento provocam angústias, geram restrições de convívio social, e quiçá, a não aceitação de si, a partir do estar doente, como se a vivência do câncer se confundisse com a própria criança e também com sua família, fazendo-os isolarem-se e mudar de atitudes perante o mundo. Nos desenhos de T., aparecem representações de ameaça (nuvem), provável identificação com os vegetais apagados e enfraquecidos no meio de outros vivos e coloridos, símbolo de vida como o sol contraposto com a noite no mesmo desenho, trazendo a noção da angústia e conflitos vividos. Assim, a vivência do câncer para a criança e sua família é permeada de significados psicossociais e afetivos importantes, suscitando fantasias e emoções vinculadas à doença. A vivência do câncer, com todas as suas particularidades, talvez, integre-se à identidade do indivíduo que com ele sofre, modificando relações interpessoais, representações e significados.

Palavras-chave: câncer infantil; desenho; família; representação social

¹ Apresentadora. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. Campo Grande / MS. sgrubits@uol.com.br